

# Comp. / SI / ESO

Métodos de Pesquisa em Computação

Silvio Carvalho Neto

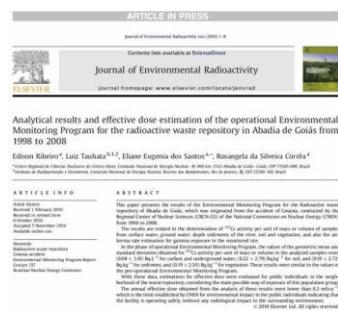
*silvio@facef.br*

# Pesquisa de Referencial Teórico

# Busca de Referencial Teórico

- Estado da arte - documentação de tudo que foi feito no campo em estudo.
- Referencial teórico é fundamental para explicar os acréscimos da pesquisa científica ao estado de conhecimento atual.

## RELEVÂNCIA DO ESTUDO



# Pesquisa – Documentação Direta e Indireta

## DOCUMENTAÇÃO DIRETA

Levantamento de dados no próprio local onde os fenômenos ocorrem

**PESQUISA DE CAMPO**

**PESQUISA DE LABORATÓRIO**

## DOCUMENTAÇÃO INDIRETA

Fontes de dados coletados por outras pessoas (já elaborados ou não)

**PESQUISA DOCUMENTAL**

Fontes Primárias (ainda não elaborado)

**PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**

Fontes Secundárias (tudo que já foi escrito/elaborado)

# Conceito Restrito – Pesquisa Bibliográfica

- É a busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa e o respectivo fichamento das referências para que sejam depois utilizadas
- Primeiro passo de qualquer pesquisa
- “Varredura” no que já existe a fim de que o pesquisador não “reinvente a roda”

# Operacionalização da Pesquisa Bibliográfica

- Localização das fontes de Material
- Seleção do Material Localizado
- Leitura do Material Selecionado
- Fichamento: organização, processamento do material organizado
- Utilização do Material para Montar a descrição e análise

# Procedimentos Didáticos Indispensáveis

- Leitura
  - Conhecer / Interpretar / Decifrar
  - Imprescindível em qualquer investigação científica
  - Obtenção de informações já existentes
  - Poupa o trabalho de campo ou experimental
  - Leitura proveitosa (atenção, intenção, reflexão, espírito crítico, análise, síntese, velocidade)
- Análise de texto
  - Análise das idéias/problemas/objetivos/hipóteses método e conclusões

# Operacionalização da Pesquisa Bibliográfica

- Localização das fontes de Material (LIMA, 2004)
  - Monografia / Dissertações / Teses
  - Artigos Científicos em Periódicos
  - Anais de Eventos Acadêmicos Científicos
  - Banco de dados informatizado de bibliotecas
  - Bases de dados – Periódicos CAPES
  - Livros / Sebos / Livrarias Virtuais
  - Sites de instituições confiáveis (ex: FIPE, FMI, Banco Mundial, Jornais, Revistas, etc)
  - Pesquise nas referências do material já encontrado

Internet é o lugar de procura de dados, mas CUIDADO  
**O IMPORTANTE É A CONFIABILIDADE DA INFORMAÇÃO**

# Exemplos de Fontes de Consulta



Scientific Electronic Library Online



# Critérios para seleção de Material

- Critérios úteis (LIMA, 2004)
  - Evite traduções / prefira o original
  - Evite as releituras elaboradas por terceiros – procure os autores clássicos
  - Lei as obras mais gerais para depois chegar nas específicas
  - Evite os ensaios e textos de natureza jornalística
  - Procure artigos científicos em periódicos pois são materiais atualizados, sintéticos e (normalmente) de qualidade
  - Priorize autores renomados no assunto e considere o currículo do autor
  - Vá na fonte original (evite usar o *apud*)

# Citações

## Como citar

# Citações

- “menção, no texto em que se elabora, de uma informação colhida em outra fonte – livros, revistas, jornais, documentos jurídicos, monografias, documentos produzidos em encontros, documentos sonoros e musicais etc.” (OLIVEIRA, 2011)

Pode ser

- Transcrição
- Paráfrase
- Direta ou indireta

## Transcrição ou Cópia Literal

É a reprodução das próprias palavras do texto citado. Trata-se de uma citação direta, porque transcreve, copia parte da obra do autor consultado. Sempre usar aspas. Exemplo:

"Várias são as fontes da coerência de um texto. Uma das principais é a adequação do texto à sua macroestrutura" (ABREU, 1995, p. 31).

# Transcrição ou Cópia Literal

citação que não inicia parágrafo, mas propicia continuidade ao pensamento do pesquisador: neste caso, as aspas fecham antes do ponto final. Exemplo:

Comenta Bradbury (1992, p. 230), "é o simples fato de terem sido acusados que, de algum modo, os torna mais atraentes".

caso haja fonte de identificação ao final, o ponto sempre vem depois de se fecharem os parênteses. Exemplo:

O chamado período silábico que evolui "[...] até a criança chegar a uma exigência rigorosa: uma sílaba por letra, sem omitir sílabas e sem repetir letras" (FERREIRO, 1985, p. 12).

# Citação de Citação

Quando não se consegue achar a fonte original é possível fazer o uso de fontes intermediárias, o que se chama *citação de citação* ou *citação de segunda mão*.

Deve-se fazer o uso da expressão “apud” que significa “citado por”. Exemplo:

“O objetivo fundamental da escola deve ser, portanto, a formação do leitor plural, capaz de ler o presente, resgatar o passado e projetar o futuro, através da complexidade de textos que circulam no meio social” (GREGOLIN apud FREGONEZI, 2003, p. 17).

## Transcrições Curtas

São as cópias de outras fontes que somam até 3 linhas. Elas aparecem, no próprio corpo do texto, entre aspas e com o uso opcional do itálico (letra tamanho 12, entrelinha dupla). Exemplo:

Num estudo recente, Fregonezi (2003, p. 25) afirma que “*os enunciados de cada discurso têm um percurso que faz com que carreguem a memória de outros discursos*”.

# Transcrições Longas

São as transcrições ou cópias de fontes que somam 4 ou mais linhas. Devem ser colocadas em parágrafo especial (4 cm esquerda) sem aspas. O espaçojamento deve ser simples, o tamanho da letra deve ser 10, sem destaque em negrito, com o uso opcional do itálico. Exemplo:

*A língua escrita só surgiu depois da falada e constitui uma tentativa de reproduzi-la. Entretanto, ela não é capaz de representar adequadamente as inúmeras variações de sentido decorrentes das variações de entoação ou as informações suplementares que um simples gesto produz ao acompanhar as palavras. E, não raro, a comunicação entre duas pessoas pode realizar-se apenas por um olhar significativo ou um meneio de cabeça, aspectos dificilmente reproduzidos de modo adequado pela língua escrita (TUFANO, 1990, p. 2).*

# Supressões de citação

Supressões ocorrem quando não são copiados trechos do texto original. Essas supressões devem apresentar-se da seguinte maneira: [...], seja no começo, meio ou final da transcrição. Ao fazer uso de supressões, o pesquisador deve atentar-se à manutenção do sentido original da fonte. Exemplo:

*[...] só surgiu depois da falada e constitui uma tentativa de reproduzi-la. Entretanto, [...] não é capaz de representar adequadamente as inúmeras variações de sentido decorrentes das variações de entoação ou as informações suplementares que um simples gesto produz ao acompanhar as palavras. E, não raro, a comunicação entre duas pessoas pode realizar-se apenas por um olhar significativo ou um meneio de cabeça, aspectos dificilmente reproduzidos de modo adequado [...] (TUFANO, 1990, p. 2).*

## Paráfrase

É uma citação livre do texto, direta. Trata-se de um texto baseado na obra do autor consultado. Não é cópia, por isso, não se usam aspas e, na identificação da fonte, aparecem somente o sobrenome do autor e o ano de publicação do texto. Exemplo:

De acordo com Mizukami (1996), a escola é uma das agências controladoras da sociedade.

# Citações - Sistema autor-data

sobrenome do autor; ano de publicação da fonte; e indicação da página transcrita (nos casos de transcrição; a paráfrase dispensa a indicação deste elemento).

pode ocorrer antes da citação ou após sua elaboração. Exemplos:

Exemplo 1 – identificação apresentada antes da transcrição

De acordo com Fregonezi (2003, p. 12), “o que chama a atenção nos textos midiáticos é o conhecimento que o leitor deve ter dos fatos configurados pela memória incorporados ao coletivo social”.

Exemplo 2 – identificação apresentada após a transcrição

“O que chama a atenção nos textos midiáticos é o conhecimento que o leitor deve ter dos fatos configurados pela memória incorporados ao coletivo social” (FREGONEZI, 2003, p. 12).

# Citações - Sistema autor-data

Quando houver coincidência de autores com o mesmo sobrenome e data de edição, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes. Por exemplo:

(BARBOSA, C., 1956, p. 18)

(BARBOSA, O., 1956, p. 20)

As citações de diversos documentos de um mesmo autor, publicados em um mesmo ano, são distinguidas pelo acréscimo de letras minúsculas após a data e sem espaçojamento. Por exemplo:

(REESIDE, 1927a, p. 15)

(REESIDE, 1927b, p.18)

Esses acréscimos devem aparecer também como informação nas referências elencadas no final do trabalho.

# Referências

## Como organizar as referências

# Referências

- As referências devem ser organizadas ao final do texto
- Devem estar em ordem alfabética

*Tudo que está no texto citado tem que estar nas referências e tudo que está nas referências tem que ter sido citado em algum lugar do texto.*

Alguns exemplos mais utilizados de acordo com norma ABNT NBR 6023 (2002) são encontrados no livro de Oliveira (2012) e podem ser visualizados a seguir

# Referências

## **LIVRO COM UM AUTOR**

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa.* 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 159 p.

## **LIVRO COM DOIS AUTORES**

GIL, Antônio Carlos; SILVA, João da. *Como elaborar projetos de pesquisa.* 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 159 p.

# Referências

## **LIVRO COM TRÊS AUTORES**

GIL, Antônio Carlos; SILVA, João da; OLIVEIRA, José. *Como elaborar projetos de pesquisa.* 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 159 p.

## **LIVRO COM QUATRO OU MAIS AUTORES**

GIL, Antônio Carlos *et al.* *Como elaborar projetos de pesquisa.* 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 159 p.

## Referências

### **LIVRO COM SUBTÍTULO**

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa: questões de metodologia.* 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 159 p.

### **LIVRO COM AUTOR ESPANHOL** (entrada pelos dois últimos sobrenomes)

RODRIGUEZ REYES, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa: questões de metodologia.* 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 159 p.

# Referências

## **LIVRO COM TRADUTOR**

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. Tradução de José Fonseca. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 159 p.

## **LIVRO COM ORGANIZADOR, COORDENADOR ou COMPILADOR**

GIL, Antônio Carlos (Org.). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 159 p.

# Referências

## **LIVRO PERTENCENTE A COLEÇÃO OU SÉRIE**

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa.* 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 159 p. (Coleção Primeiros Passos, 15).

## **LIVRO COM MESMO AUTOR DA REFERÊNCIA ANTERIOR**

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa.* 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 159 p.  
\_\_\_\_\_. *Construção de hipóteses.* São Paulo: Atlas, 1994. 159 p.

# Referências

## CAPÍTULOS DE LIVROS

1º caso: quando o autor do capítulo é o mesmo do livro

MAINQUENEAU, Dominique. Enunciado e contexto. In:  
\_\_\_\_\_. *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez,  
2001. cap. 1, p.13-18.

2º caso: quando o autor do capítulo não é o mesmo do livro

OLIVEIRA, Roberta Pires de. Semântica. In: MUSSALIM,  
Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). *Introdução à  
lingüística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001. cap. 1,  
p. 17-46.

# Referências

## ***ARTIGOS EM REVISTAS***

### ***1º CASO - COM AUTOR***

GURGEL, C. Reforma do Estado e segurança pública. *Política e Administração*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 9, p. 30-32, set. 1984. Edição Especial.

### ***2º CASO - SEM AUTOR***

REFORMA do Estado e segurança pública. *Política e Administração*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 9, p. 30-32, set. 1984. Edição Especial.

# Referências

## ***ARTIGOS EM JORNAIS***

### ***1º CASO - COM AUTOR***

NAVES, P. Lagos andinos dão banho de beleza.  
*Folha de São Paulo*, São Paulo, 28 jun. 1999. Folha Turismo, Caderno 8, p. 13.

### ***2º CASO - SEM AUTOR***

LAGOS andinos dão banho de beleza. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 28 jun. 1999. Folha Turismo, Caderno 8, p. 13.

# Referências

## ***MONOGRAFIAS, DISSERTAÇÕES OU TESES***

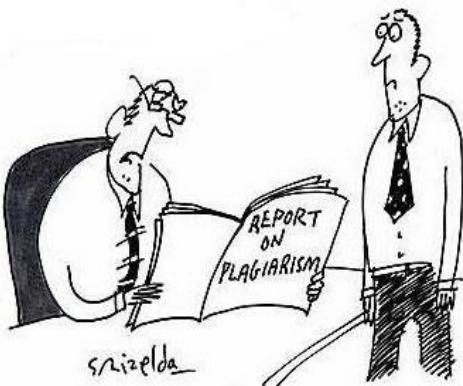
NASSIF, Vânia Maria Jorge. *O docente e a gestão de recursos humanos: o desvelar e o desenvolvimento das competências como estratégia de competitividade.* 2000, 208 f. (Tese em Administração de Empresas). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2000.

# Referências

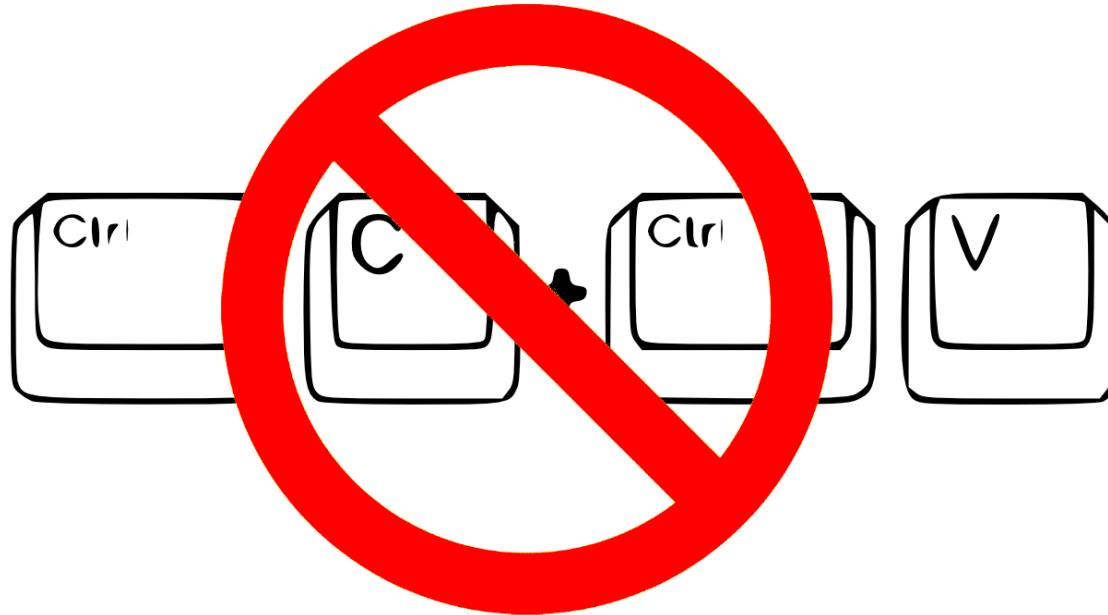
## ***MATERIAL COLETADO EM MEIO ELETRÔNICO***

O pesquisador deve apresentar todas as informações referentes ao documento - conforme exemplificações anteriores - seguidas da expressão:  
Disponível em: < <http://www.> Colocar o endereço completo >. Acesso em: 28 nov. 2002. (data do acesso)

NÃO CITAR APENAS O SITE – USAR O PADRÃO ABNT



'YOU'VE COPIED ALL THIS OFF THE INTERNET...'



Integral  
Parcial  
Conceitual



Esta cartilha tem como objetivo de explicar aos alunos o que é o plágio, problema tão presente hoje em dia no ambiente universitário.

Além das implicações ético-legais sobre o tema, os alunos encontrará aqui dicas sobre como lidar com o plágio, exemplos de quando ocorre e se é permitido ou não expressar ideias de outros. Também convida a todos a conhecer o conceito de licença Creative Commons, um modelo alternativo ao sistema tradicional de copyright.

Este material é uma iniciativa da Comissão de Autoria do Ceará - Instituto de Ciências Sociais da UFRN - Instituto de Artes e Comunicação Social (IACS) da Universidade Federal Fluminense. Esta Comissão não se presta somente a avivar ocorrência de plágio, mas tem a função de educar os alunos para que eles não incorram nesse tipo de infração.

#### COMISSÃO DE AUTORIA DO CEARÁ DE AUTORIA

Guilherme Venz (Presidente)

Ana Paula Braga (Vice)

Flávia Clemente

Suzana Barros

O plágio acadêmico se configura como uma violação relativa à obra de terceiros, a partir da leitura e compreensão de suas ideias e proposições.

Faz parte da formação dos alunos que possam identificar e detectar ideias de outros autores, relacioná-las com as suas próprias ideias.

Para isso, é fundamental que os professores encorajem em seus trabalhos acadêmicos, estabelecer o que é considerado plágio e que consequências esse mesmo esteja proposto. Ser capaz de tal articulação é fundamental para a formação de alunos que saibam lidar com o tema de forma ética.

No entanto, é importante que os professores encorajem os alunos a expressar o que é que eles se capacitaram tanto tecnicamente quanto teoricamente. Que

são capazes de refletir sobre sua proposta, a partir da leitura e compreensão de suas ideias e proposições.

Far parte da formação dos alunos que possam identificar e detectar ideias de outros autores, relacioná-las com as suas próprias ideias.

Para isso, é fundamental que os professores encorajem em seus trabalhos

acadêmicos, estabelecer o que é considerado plágio e que consequências esse mesmo esteja proposto. Ser capaz de tal articulação é fundamental para a formação de alunos que saibam lidar com o tema de forma ética.

# Plágio / Plagiarism

# Citações

- Sempre citar quando a fonte da informação não foi de autoria do pesquisador

Pode ser

- Transcrição Literal Curta
- Transcrição Literal Longa
- Paráfrase

**Não citar é plágio**

Texto - NERY et al (2010)



1 / 6

101%

Find

nem tudo que  
parece  
é:  
entenda  
o que  
é  
**PLÁGIO**

cial - Instituto de Arte e  
Federal Fluminense. Estas  
ocorrências de plágio, mas  
eles não incorram neste t

COMISSÃO DE

Guill

O plágio acadêmico se co  
quando um aluno retira,  
livros ou da Internet, ideia  
ceitos ou frases de outre  
(que as formulou e as pu  
sem lhe dar o devido crédito  
cita-lo como fonte de pesq

Trata-se de uma violação  
reitos autorais de outrem. Is  
implicações cíveis e penais.  
“desconhecimento da lei” nã  
de desculpa, pois a lei é pú  
explicita.

Na universidade, o que se esp  
alunos é que estes se capacite  
to técnica como teoricamen

# Plágio acadêmico

O plágio acadêmico se configura quando um aluno retira, seja de livros ou da Internet, ideias, conceitos ou frases de outro autor (que as formulou e as publicou), sem lhe dar o devido crédito, sem citá-lo como fonte de pesquisa.

**engana-se**  
quem pensa  
que só faz  
**plágio**,  
quem copia,  
palavra por palavra  
um trabalho  
inteiro **sem citar**  
a fonte  
de onde o  
tirou.

## **INTEGRAL**

o “engano” citado acima...

## **PARCIAL**

que ocorre quando o trabalho  
é um “mosaico” formado por  
cópias de parágrafos e frases  
de autores diversos, sem  
mencionar suas obras

## **CONCEITUAL**

a utilização da idéia do autor  
escrevendo de outra forma,  
porém, novamente, sem citar  
a fonte original

Se desde a época do 'desencaixe' e ao longo da era moderna, dos 'projetos de vida', o 'problema da identidade' era a questão de como construir a própria identidade (...) – atualmente, o problema da identidade resulta principalmente da dificuldade de se manter fiel a qualquer identidade por muito tempo.

A pós-modernidade representa o momento histórico preciso em que todos os freios institucionais que se opunham à emancipação individual se esboroam e desaparecem, dando lugar à manifestação dos desejos subjetivos, da realização individual, do amor-próprio.

A substituição crescente dos ideais da cultura por ideais estritamente consumistas, com fins de utilização dos indivíduos como mera força de consumo e o atual aguçamento da descrença em projetos coletivos unificadores – talvez ainda existentes nas chamadas "culturas de massas" – promovem a constituição de um tipo de "pseudo-individuação" ancorada, ainda mais estritamente, em mecanismos de idealização.

## COLCHA DE RETALHOS ERRADO = PLÁGIO PARCIAL

Se desde a época do 'desencaixe' e ao longo da **contemporaneidade**, dos 'projetos de vida', o 'problema da identidade' era o modo como construir a própria identidade (...) – hoje, o problema da identidade resulta principalmente da dificuldade de se manter fiel a qualquer identidade por muito tempo. (BAUMAN, 1999, p. 155)

A pós-modernidade significa a **época** histórica precisa em que todos os freios institucionais que se opunham à emancipação individual se **desmoronam** e desaparecem, dando lugar à manifestação dos desejos subjetivos, da realização individual, do amor-próprio. (LIPOVETSKY, 2004, p. 23)

A substituição progressiva dos ideais da cultura por ideais **totalmente** consumistas, com fins de utilização dos indivíduos como mera força de consumo e o atual aguçamento da descrença em projetos coletivos unificadores – talvez ainda existentes nas chamadas "culturas de massas" – promovem a constituição de um tipo de "pseudo-individuação" **baseada**, ainda mais estritamente, em mecanismos de idealização. (SEVERIANO, 1999, p. 162-163)

Agora vamos imaginar que este aluno mudou um pouco ou bastante este texto, ou seja, parafraseou as citações, mas, na intenção ou não de fazer a ideia parecer genuinamente sua, novamente não colocou as referências. Suponhamos que o texto ficou assim<sup>(1)</sup>:

Em outras épocas, os dilemas existenciais eram mais simples que atualmente. Na modernidade, a questão subjetiva central girava em torno de um pensamento como algum dia formar uma família e chegar à diretoria de uma empresa. Atualmente, diversificam-se os ideais;

A “pós-modernidade” significa uma postura (pensamentos e ações) do indivíduo de, não apenas se perceber mais livre para constituir uma identidade por negar a obediência cega à “tradição” e utilizar sua razão para questionar o que melhor pode lhe preencher, mas sim, de sentir essa liberdade ao extremo, e ainda, de se permitir experimentar sem culpa também o seu lado irracional/emocional.

Vê-se na maioria das sociedades capitalistas atuais a valorização de modelos de identidade focados no consumo, isto é, na compra constante das tecnologias e marcas em destaque no momento e a desvalorização daqueles relacionados a escolhas duradouras, como fazer parte de grupos voltados a alguma transformação social, formar uma família, entre outras. Isso poderia estimular uma pseudo-individuação, ou seja, uma ilusão de saciedade que poderia levar à continuação de uma sensação de mal-estar.

Como aponta Bauman (2009, p. 155), em outras épocas, os dilemas existenciais eram mais simples que atualmente, quando diversificam-se os ideais. Na modernidade, a questão subjetiva central girava em torno de um pensamento como algum dia formar uma família e chegar à diretoria de uma empresa. Agora, o indivíduo passa a poder escolher também se quer formar uma família de forma independente, valendo-se das inovações científicas de reprodução humana, e em quais países gostaria de trabalhar, sendo que estas opções não serão as mesmas dentro de pouco tempo. A passagem a seguir esclarece ainda mais esta questão.

Se desde a época do ‘desencaixe’ e ao longo da era moderna, dos ‘projetos de vida’, o ‘problema da identidade’ é a questão de como construir a própria identidade [...] – atualmente, o problema da identidade resulta principalmente da dificuldade de se manter fiel a qualquer identidade por muito tempo. (BAUMAN, 1999, p. 155)

A “pós-modernidade” significa uma postura do indivíduo (pensamentos e ações) de, não apenas se perceber mais livre para constituir uma identidade por negar a obediência cega à “tradição” e utilizar sua reflexividade/fazão para questionar o que melhor pode lhe preencher, mas sim, de sentir essa liberdade ao extremo, que, diferentemente da modernidade, se depara com inúmeras opções de escolha que rapidamente expiram (e são por outras substituídas), e ainda, de se permitir experimentar sem culpa também o seu lado irracional/emocional. (LIPOVETSKY, 2004, p. 23) É exatamente isso o que Lipovetsky descreve no trecho abaixo.

A pós-modernidade representa o momento histórico preciso em que todos os freios institucionais que se opõem à emancipação individual se esboroam e desaparecem, dando lugar à manifestação dos desejos subjetivos da realização individual, do amor-próprio [...] – instala-se a era do vazio, mas “sem tragédia e sem apocalipse” (LIPOVETSKY, 2004, p.23)

Severiano (1999, p. 162-163) também discorre sobre esse assunto ao afirmar que se observa, na maioria das sociedades capitalistas atuais, a valorização de modelos de identidade focados no consumo, isto é, na compra constante das tecnologias e marcas em destaque no momento e a desvalorização daqueles relacionados a escolhas duradouras, como fazer parte de grupos voltados a alguma transformação social, formar uma família, entre outras. Isso poderia estimular uma pseudo-individuação, entendida aqui como uma ilusão de saciedade que poderia levar à continuação de uma sensação de incompletude, e, em consequência, de mal-estar. (SEVERIANO, 1999, p. 162-163) Abaixo, a fala da autora apresentando em detalhes tal reflexão.

A substituição crescente dos ideais da cultura moderna

## CÓPIA DE IDÉIA E CONCEITO - ERRADO = PLÁGIO CONCEITUAL

# Como fazer?

**então, qual é a forma correta de colocar estas ideias no texto acadêmico?**

É simples: basta escrever com suas **próprias palavras** de modo a explicar todas as citações, apresentar as fontes no próprio texto, e, se necessário, incluir as citações diretas (texto literal do autor utilizado) à medida que o trabalho vai sendo desenvolvido.

ESCREVER COM SUAS PRÓPRIAS PALAVRAS,  
PARAFRASEANDO E SEMPRE CITANDO A FONTE  
FAZENDO OS AUTORES E AS IDÉIAAS  
CONVERSAREM ENTRE SI  
POR MEIO DE SEU PENSAMENTO  
E SUA ESCRITA

# Referências

- BAUER, GASKEL. Pesquisa Qualitativa com texto Imagem e Som, Vozes, 2003.
- BARROS, Cidril. *Projeto de pesquisa: propostas metodológicas*. Petrópolis: Vozes. 2000.  
(00143 – B273p)
- DEMO, Pedro. *Pesquisa: Princípios científicos e educacionais*. São Paulo: Cortez, 1999.  
(00143 – D45p)
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- LIMA, M.C. Monografia: A engenharia da produção acadêmica. Ed. Saraiva, 2004.
- MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M., *Fundamentos de metodologia científica*. 6<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 1983.
- \_\_\_\_\_. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1999.
- NERY, G. et al. Nem tudo que parece é: entenda o que é plágio. Universidade Federal Fluminense, 2010
- OLIVEIRA, S.F.P. Estrutura e Formatação de Trabalhos Acadêmicos. 3<sup>a</sup> ed. Ed. Uni-FACEF, 2011
- RICHARDSON, J.R. Pesquisa Social: Métodos e Técnicas. 3<sup>a</sup>[ edição. Atlas. São Paulo, 1999
- SA, Celso Pereira de. *Comunicação e Pesquisa: Projetos para mestrado e doutorado*. São Paulo: Hacker, 2000. (3022072 – S26h)